Boletim Epidemiológico da Dengue

Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 37 - Períodos de 04/01/2015 a 19/09/2015

Ano: 08 **Número: 37** **Data de Produção: 21/09/2015**

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam à estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 01)**. Considerando a distribuição espacial, observa-se alta de incidência em oito bairros até a 37ª semana, sete estão localizados no distrito leste e um no distrito norte I (**figura 02**).

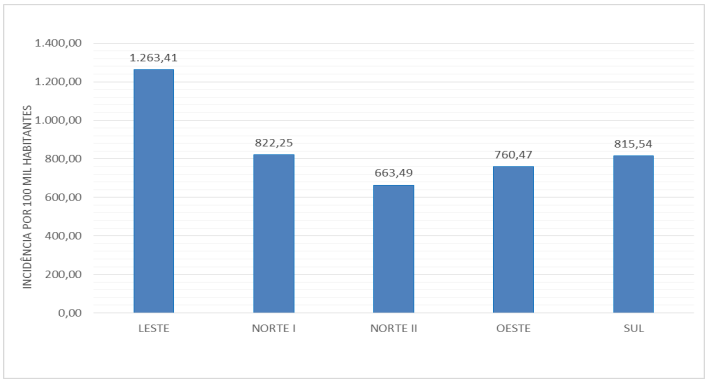


Figura 01: *Distribuição das incidências por distrito de residência, nas semanas epidemiológica de 01 a 37.*

Considerando as últimas três semanas epidemiológicas, que correspondem às semanas 35 a 37. Observa-se que o bairro de Lagoa Seca, localizado no distrito sanitário leste, apresenta maior incidência dos casos notificados de dengue (**figura 03**).



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

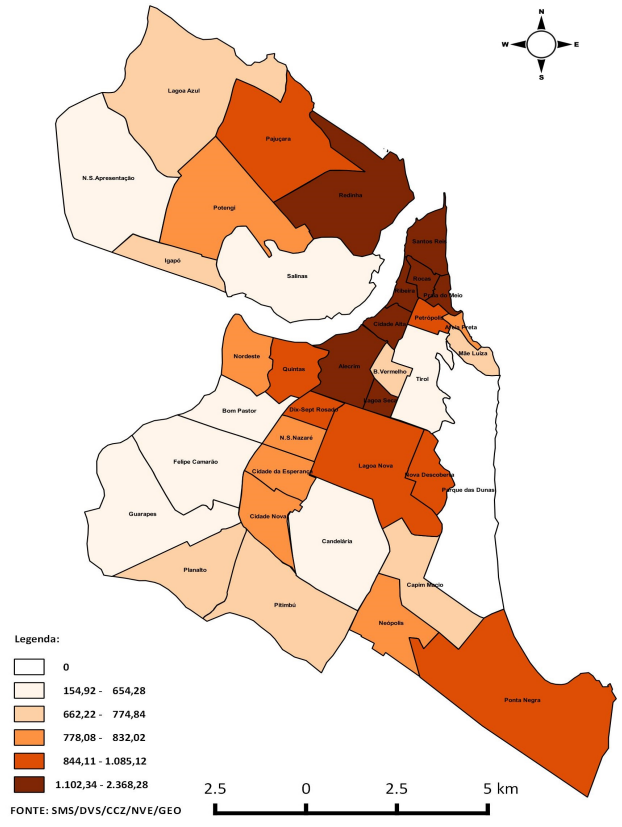


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue, nas semanas epidemiológica 01 a 37.*

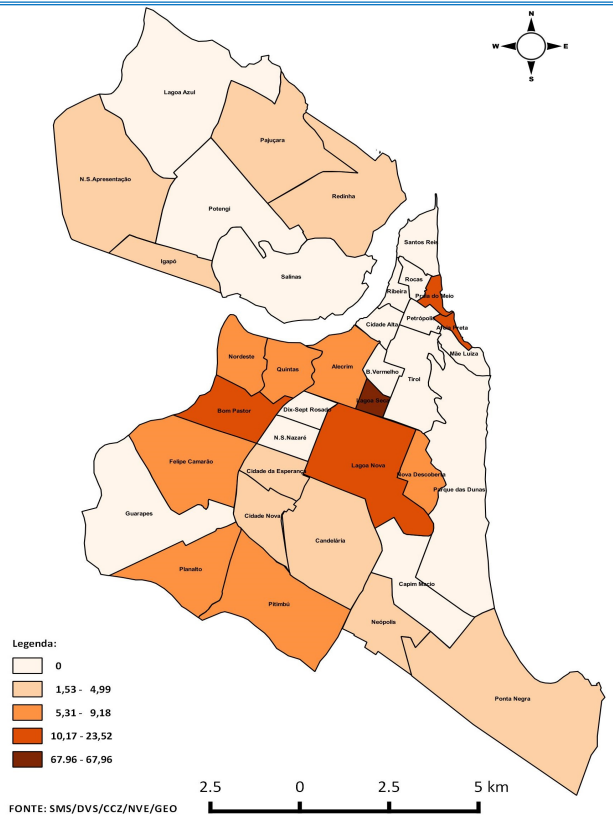
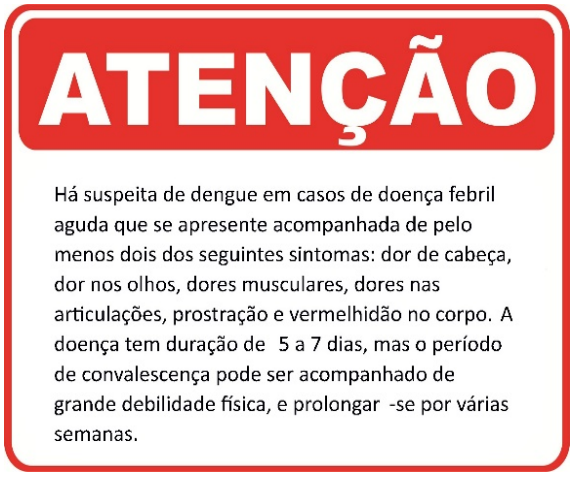


Figura 03: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 35 a 37.*



O distrito oeste, apresenta a maior incidência de casos de dengue nas últimas três semanas epidemiológicas **(figura 04)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 05)**.

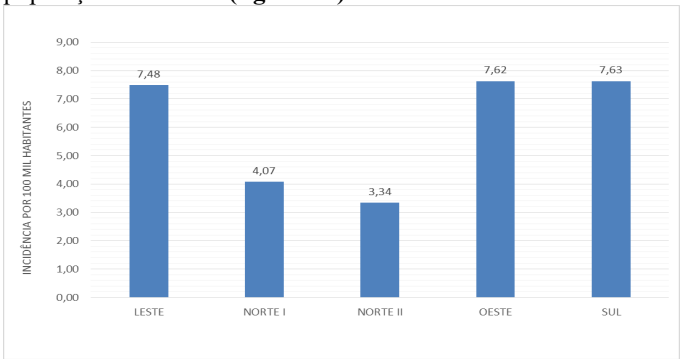


Figura 04: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 35 a 37.*

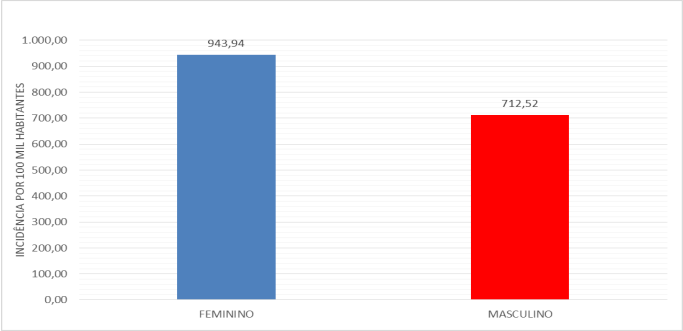


Figura 05: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 37.*

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 37ª semana epidemiológica **(figura 06).**

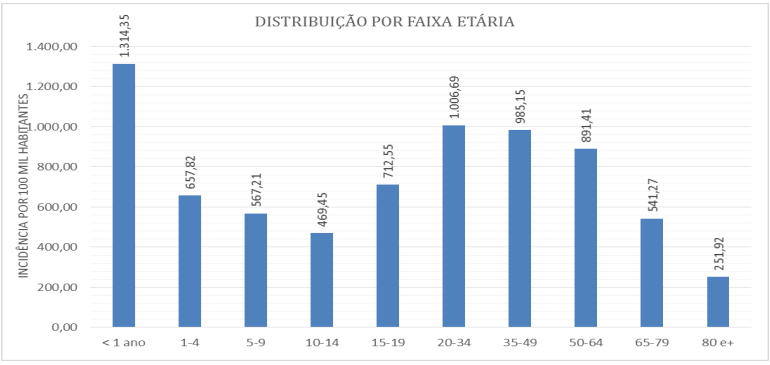


Figura 06: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 37.*

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento epidêmico, nota-se que à incidência mantêm-se em queda, estando há dezessete semanas abaixo do limite máximo esperado **(figura 07).**

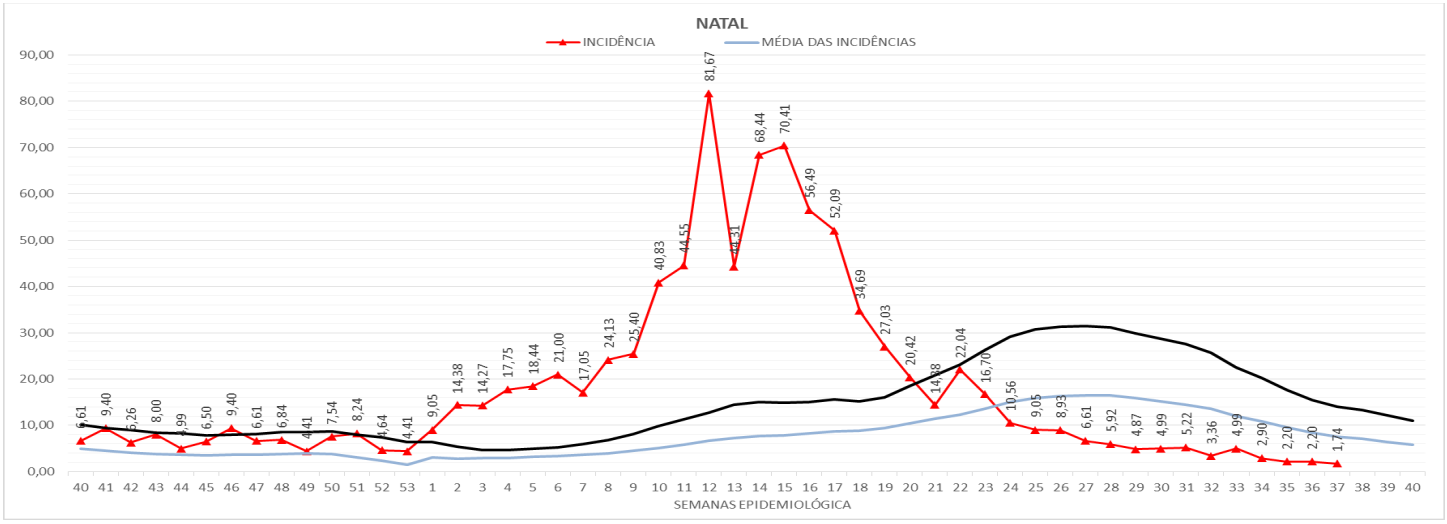


Figura 07: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN até a 37ª semana epidemiológica.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 37ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	440	1.491,88	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,00
	Areia Preta	34	799,62	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Barro Vermelho	73	677,93	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	162	2.155,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	72	1.223,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	120	774,84	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	61	1.047,03	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	80	1.571,09	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	28	1.201,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	258	2.368,28	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	82	1.430,32	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	110	645,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.520**	**1.263,41**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**1**	**3**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	473	722,93	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	537	844,11	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	201	1.102,34	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Total	**1.211**	**822,25**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	212	697,32	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	N. S. Apresentação	495	566,02	2	2,29	0	0,00	3	0	3	0	0,00
	Potengi	484	797,88	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.193**	**663,49**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**3**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	125	654,28	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	165	823,35	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Cidade Nova	151	801,36	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dix Sept Rosado	151	923,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	316	580,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	58	530,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	94	778,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	137	809,64	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	300	1.066,63	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.497**	**760,47**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
SUL	Candelária	137	573,15	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	159	662,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	422	1.066,25	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	196	832,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	141	1.085,12	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Pitimbu	195	763,57	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	240	701,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	220	850,04	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.710**	**815,54**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**7.131**	**835,09**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**14**	**1**	**6**	**7**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o Município de Natal notificou 1.631 casos de Chikungunya até a 37ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.



As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:
Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi
Tel: 3232-8235
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:
Tel: 3232-8238
Email: ccznatal.dengue@gmail.com

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Técnico do Núcleo de Vigilância Epidemiológica